

Mutirão de medicina alternativa atrai 500 pessoas

“Aquilo ali é um planeta”, disse Mariana Costa Magrini, 7 anos, apontando para um rabanete. Com a língua verde, mastigando folhas de salsa e cebolinha, a menina ajudava a mãe a comprar verduras e legumes cultivados sem produtos químicos. Ao fundo, o som de músicas orientais para a apresentação de Danças Sagradas em um dos eventos da terceira edição do Mutirão da Saúde, realizado ontem na Ação Social do Planalto (ASP), organização não-governamental com sede na 616 Sul que cuida de menores carentes.

Cerca de 500 pessoas se consultaram com iridologistas, especialistas em florais de Bach, massagistas e outros profissionais, além de participarem de oficinas artísticas. O Mutirão da Saúde teve apoio da Universidade Holística (Unipaz), da Associação Mokiti Okada Internacional (MOA), da Polícia Militar e da Associação dos Amigos da ASP.

Escolhendo verduras, Terezinha Costa Lima, mãe de Mariana, explicou que passou a consumir produtos sem agrotóxicos e a plantá-los em casa quando conheceu o trabalho do MOA. “Gosto muito de legumes, mas não sou fanática. Quase todo fim de semana como um churrasquinho”, diz.

ASSISTÊNCIA

“Também adoro churrasco”, disse Rogério Soares Rocha, 27, técnico agropecuário que trabalha na fazenda do MOA em Brazlândia desde 1991, quando a associação veio para a cidade. Ele ajuda os adolescentes

André Corrêa



Uma das atrações na terceira edição do Mutirão da Saúde foi a Dança Sagrada, inspirada na filosofia oriental

da ASP a cuidarem de sua própria horta, que abastece as refeições de 280 alunos em regime de semi-internato. Essa ONG existe em Brasília desde 1963 e trabalha com menores carentes ou em situação de risco social. Além das oficinas, funcionam na ASP cursos regulares de primeira a quarta série para adolescentes em idade escolar defasada, ministrados por professores da Fundação Educacional do DF.

• “Queremos principalmente atin-

gir a comunidade local”, disse Idair Senna Bastos, presidente da ASP.

No pátio, cobertas por robes de seda vinho, quatro apresentadoras de Danças Sagradas destacavam-se em movimentos sincronizados. A professora Nartan, às vésperas do oitavo mês de gravidez, explica que as danças vêm de uma tradição milenar oriental, ligada à filosofia Sufi, da Pérsia antiga. “O objetivo é o de nos conectarmos com a personalidade e, a partir disso, entrar em

contato com nossa verdadeira essência”.

IRIDOLOGIA

Uma das consultas que mais despertaram interesse foram as de iridologia. “Na íris e na esclerótica (parte branca do olho) identificamos alterações na energia de um órgão. Assim, podemos prever uma doença que está se formando, e evitá-la”, explicou o iridologista Antoine Stauder.

A arquiteta Cláudia Vasques assistiu à palestra de Antoine, *Aprendendo a Não Adoeecer*. “Estou conhecendo a iridologia. Ela oferece noções que podem ser casadas com outras observações para traçar um painel do que está acontecendo com a pessoa. Gostei muito.”

O gaúcho Jorge Marino apresentou as aulas de Frevolax, técnica de relaxamento e autoconhecimento que ele criou a partir dos estudos de folclore nordestino e medicinas naturais. “Quando trabalhamos com o arquétipo feliz, a pessoa aumenta o campo imunológico. E o que pode ser mais feliz que o frevo?”, especulou Jorge, que ministra vários cursos no DF. As aulas começam com auto-massagem, seguida por uma hora de dança e relaxamento.

Diferentes tipos de massagem, cantoterapia, a arte médica japonesa do Johrei, origame, pintura, ikebana (arranjos de flores), dança do ventre, saúde bucal. Vários eventos dividiram espaço das 8h às 18h na ASP. O Mutirão da Saúde é uma iniciativa da Fundação Cidade da Paz e da ASP, idealizada por Cristana Cavallhedo e Ross' Ellis Maior Moraes.

Sentado à sombra de uma das barracas, descansando com seus patins, Randas, 11 anos, explica que seu nome é só esse: “Um nome da Índia que minha mãe me deu”. Ele come muito pouca carne. “Acho bom fazer alimentação natural. Demoro para ficar doente. Antigamente, ficava o tempo todo”. Na saída, aproveitou para cortar o cabelo na barraca da Casa do Ceará.